



VIOLÊNCIA

SEXUAL

COMO PROTEGER SEU FILHO NA INTERNET

INTRODUÇÃO

A internet facilita o acesso ao conhecimento e o contato com outras pessoas. Mas pode expor crianças e adolescentes a risco físico e emocional, gerando problemas e muito sofrimento.

O mundo virtual parece privado e seguro, pois mantém nossos filhos em casa e ao nosso alcance. Mas é um espaço público em que a violência acontece.



Não é porque crianças e adolescentes entendem muito de internet que estão seguros nas interações on-line.

Maturidade e experiência vêm com o tempo e algumas orientações são necessárias para que estejam protegidos também no ambiente virtual.

Nas redes, pessoas mal-intencionadas tentam estabelecer contato para praticarem crimes.

Dentre os perigos, está a violência sexual, que pode se limitar ao ambiente virtual ou evoluir para encontros presenciais.

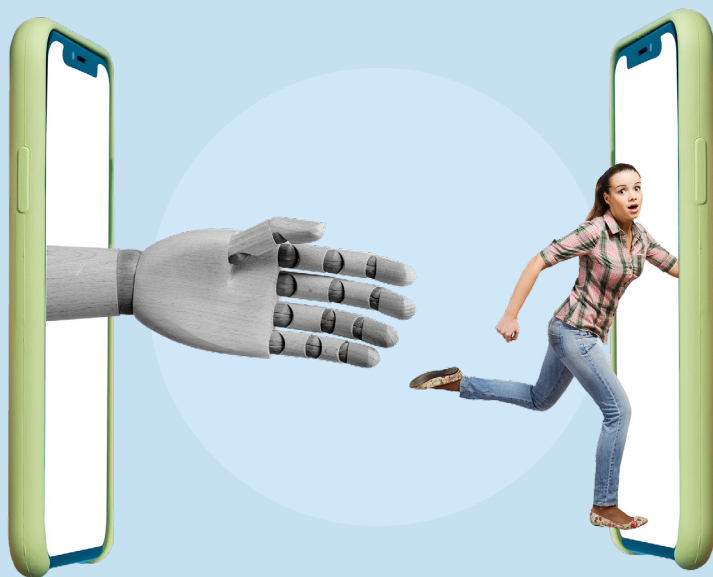


ALGUMAS ESTRATÉGIAS USADAS POR CRIMINOSOS

- ✓✓ Fingem ter os mesmos interesses e ser da mesma idade para se aproximar;
- ✓✓ Se passam por youtubers ou influencers famosos, impressionando os mais ingênuos;
- ✓✓ Oferecem presentes ou benefícios nos jogos, para fortalecer a amizade on-line;
- ✓✓ Expõem a criança ou o adolescente a conteúdo pornográfico, tentando naturalizar assuntos sobre nudez e sexo;



- ✓✓ Conquistada a confiança, iniciam conversas mais íntimas e passam a pedir nudes;
- ✓✓ Aumentam o acesso à vítima, pedindo contatos em tempo real, por vídeo;
- ✓✓ Fazem chantagens, sob ameaça de divulgarem o material que já têm em mãos;
- ✓✓ Conseguem acesso a dados pessoais, como telefone e endereço, pela via da sedução, intimidação ou invasão;
- ✓✓ Convencem a vítima ao encontro presencial, o que aumenta ainda mais os riscos.



Apesar de tudo, existem maneiras de proteger seus filhos para uma utilização mais segura das redes, usufruindo dos benefícios que a internet pode oferecer.

O que você
pode fazer?



ORIENTAÇÃO

O **vínculo** e a **confiança** são as bases para que suas orientações tenham efeito;

Isso se constrói no dia a dia, em conversas nas quais sua filha ou filho também são **escutados** e **respeitados** enquanto pessoa;

É necessário manter um canal de comunicação **acolhedor**, para que ela ou ele não guarde segredos, **não tenha medo de pedir ajuda** ou de falar sobre as coisas que não entende;

É importante orientar seu filho para:

- ✓✓ Não confiar em pessoas desconhecidas que fazem contato pela internet;
- ✓✓ Te avisar sobre qualquer conteúdo estranho que aparecer na rede e sobre contatos feitos por desconhecidos;
- ✓✓ Não adicionar pessoas desconhecidas ou pouco próximas nas redes sociais;

- ✓✓ Fazer postagens privadas, apenas para amigos;
- ✓✓ Não compartilhar informações pessoais como endereço, telefone e escola onde estuda;
- ✓✓ Não aceitar convites para encontros presenciais;
- ✓✓ Te pedir ajuda caso se sinta constrangido ou ameaçado.



MONITORAMENTO

Estar atento ao que seu filho faz on-line não é invasão de privacidade dela ou dele.

Assim como você sabe com quem seu filho ou filha anda ou onde eles vão, também precisa entender seus hábitos no ambiente virtual.

Algumas perguntas podem te ajudar nessa tarefa:

Quanto tempo ela ou ele permanece on-line? Quais são seus interesses? O que gostam de fazer? A que tipos de vídeos assistem? Costumam jogar? Como funcionam os jogos de que gostam? Têm contato com outros jogadores?

O ideal é que o monitoramento aconteça às claras, com **conhecimento da sua filha ou filho**.

É importante mostrar a sua preocupação e esclarecer que é seu papel cuidar da **segurança dela ou dele**.

Uma maior autonomia pode ser conquistada pelos adolescentes à medida que demonstram capacidade de navegar com segurança e responsabilidade.

Estratégias de monitoramento

Instale firewall e antivírus;

Cheque o histórico de buscas;

Não deixe seu filho sempre sozinho no celular, tablet ou computador;

Defina regras e tempo para uso da internet;

Ative localizadores nos aparelhos;

Use recursos tecnológicos de controle parental.



SAIBA QUE

A violência sexual pelos meios digitais não envolve apenas o contato de adultos com possíveis vítimas.

Pode acontecer também na interação entre colegas e amigos.

Em casos mais graves, esse conteúdo é usado para coagir a vítima a continuar enviando material íntimo ou a participar de um encontro sexual. Esse crime tem sido chamado de **sextorsão**.

O envio de mensagens com teor erótico é comum entre jovens. Essa prática é conhecida como **sexting**.



Quando esse material é compartilhado com terceiros, pode haver um repasse descontrolado e grande exposição. Isso gera constrangimento e intenso sofrimento.

Por isso, é muito importante saber que nenhuma privacidade está garantida quando se compartilha conteúdos íntimos.

Para além disso, os pais devem esclarecer os filhos de que ameaças ou compartilhamento de conteúdos íntimos de outra pessoa são crime, passível de punição.

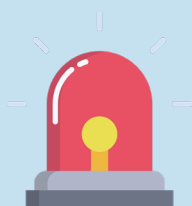
Orientar sobre o comportamento adequado no ambiente virtual também pode evitar que sua filha ou filho se torne um agressor.

Vale lembrar que muitos criminosos têm acesso a imagens e informações de crianças e adolescentes nas redes sociais dos próprios pais. Cabe também a você não expor a sua filha ou filho na internet.

FIQUE ALERTA SE:

- ✓✓ Uma criança ou adolescente passa tempo demais na internet;
- ✓✓ Não se interessa por outras atividades;
- ✓✓ Apresenta mudanças como choro, isolamento, raiva;
- ✓✓ Interage muito com um único amigo virtual.

Esses sinais podem indicar algum problema acontecendo.



E se sua filha ou filho sofrerem violência na internet?

Guarde o máximo de informações para fazer a denúncia: prints, e-mails, fotos, etc.



ONDE DENUNCIAR?

A graphic illustration featuring a pink crown above a black and white halftone speech bubble. A yellow speech bubble with a pink border is positioned to the right, containing text. Three pink triangles point towards the bottom of the yellow bubble. The background is light blue with a grid of small grey dots.

Ministério Público
Disque 100
Conselho Tutelar
Delegacias de Polícia

Realização

Ministério Público de Goiás

**Procuradoria-Geral de Justiça:
Cyro Terra Peres**

**Subprocuradoria-Geral de Justiça
para Assuntos Institucionais:
Marcelo André de Azevedo**

**Coordenação da Área da Infância e Juventude do
Centro de Apoio Operacional às Procuradorias
e Promotorias de Justiça:
Pedro de Mello Florentino**

Redação

**Unidade Técnico-Pericial em Psicologia: Jaqueline
Moreira Coelho, Juliana Borges Naves, Lícia
Nery Fonseca, Liliane Domingos Martins e Silvia
Pereira Guimarães.**

Projeto Gráfico / Diagramação

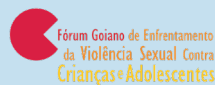
**Assessoria de Comunicação Social
Núcleo de Publicidade e Marketing**

Revisão

**Assessoria de Comunicação Social
Núcleo de Jornalismo**



2024





Ministério Público
do Estado de Goiás